

O EVANGELHO SEGUNDO
JOÃO

O EVANGELHO SEGUNDO
JOÃO

DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO
TRADUZIDO EM PORTUGUÊS
POR
JOÃO FERREIRA DE ALMEIDA
EDIÇÃO REVISTA E CORRIGIDA

Esta e uma Edição do Evangelho de Sao João.

Estes livros são partes da Palavra de Deus, que destacam de maneira clara e definida, o plano de Deus para a salvação do homem.

Neles Deus revela a existência do pecado no homem, como ser justificado desse pecado e como obter a certeza de salvação.

Durante a leitura destes livros, encontrar-se-ão versículos sublinhados. O propósito principal é destacar para o leitor, os versículos que estão diretamente ligados com a salvação e certeza desta.

O EVANGELHO SEGUNDO JOÃO

O Verbo feito carne.

1 NO PRINCÍPIO era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

2 Êle estava no princípio com Deus.

3 Tôdas *as coisas* foram feitas por êle, e sem êle nada do que foi feito se fêz.

4 Nêle estava a vida, e a vida era a luz dos homens;

5 E a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam.

6 Houve um homem enviado de Deus, cujo nome *era* João.

7 Êste veio para testemunho, para que testificasse da luz, para que todos cressem por êle.

8 Não era êle a luz, mas para que testificasse da luz.

9 Ali estava a luz verdadeira, que alumia a todo o homem que vem ao mundo.

10 Estava no mundo, e o mundo foi feito por êle, e o mundo não o conheceu.

11 Veio para o que era seu, e os seus não o receberam

12 Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que crêem no seu nome:

13 Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus.

14 E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.

15 João testificou dêle, e clamou, dizendo: Este era aquêle de quem eu dizia: O que vem depois de mim é antes de mim, porque foi primeiro do que eu.

16 E todos nós recebemos também da sua plenitude, e graça por graça.

17 Porque a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo.

18 Deus nunca foi visto por alguém. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, êsse o fêz conhecer.

Testemunho de João Batista.

19 E êste é o testemunho de João, quando os judeus mandaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para que lhe perguntassem: Quem és tu?

20 E confessou, e não negou; confessou: Eu não sou o Cristo.

21 E perguntaram-lhe: Então quê? És tu Elias? E disse: Não sou. És tu profeta? E respondeu: Não.

22 Disseram-lhe pois: Quem és para que demos resposta àqueles que nos enviaram; que dizes de ti mesmo?

23 Disse: *Eusou* a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isafas.

24 E os que tinham sido enviados eram dos fariseus;

25 E perguntaram-lhe, e disseram-lhe: Por que batizas, pois, se tu não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta?

26 João respondeu-lhes, dizendo: Eu batizo com água; mas no meio de vós está um a quem vós não conheceis.

27 Êste é aquêle que vem após mim, que foi antes de mim, do qual eu não sou digno de desatar a correia da alparca.

28 Estas *coisas* aconteceram em Betânia, da outra banda do Jordão, onde João estava batizando.

29 No dia seguinte João viu a Jesus, que vinha para êle, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

30 Este é aquêle do qual eu disse: Após mim vem um varão que foi antes de mim, porque *já* era primeiro do que eu.

31 E eu não o conhecia; mas, para que êle fôsse manifestado a Israel, vim eu, por isso, batizando com água.

32 E João testificou, dizendo: Eu vi o Espírito descer do céu como *um* apomba, e repousar sôbre êle.

33 E eu não o conhecia, mas, o que me mandou a batizar com água, êsse me disse: Sôbre aquêle que vires descer o Espírito,

e sôbre êle repousar, êsse é o que batiza com o Espírito Santo.

34 E eu vi, e tenho testificado que êste é o Filho de Deus.

Os primeiros discípulos.

35 No dia seguinte João estava outra vez ali, e dois dos seus discípulos;

36 E, vendo passar a Jesus, disse: Eis aqui o Cordeiro de Deus.

37 E os dois discípulos ouviram-no dizer isto, e seguiram a Jesus.

38 E Jesus, voltando-se e vendo que êles o seguiam, disse-lhes: Que buscais? E êles disseram: Rabi (que, traduzido, quer dizer Mestre), onde moras?

39 Êle lhes disse: Vinde, e vêde. Foram, e viram onde morava, e ficaram com êle aquêle dia: e era já quase a hora décima.

40 Era André, irmão de Simão Pedro, um dos dois que ouviram aquilo de João, e o haviam seguido.

41 Êste achou primeiro a seu irmão Simão, e disse-lhe: Achamos o Messias (que, traduzido, é o Cristo).

42 E levou-o a Jesus. E, olhando Jesus para êle, disse: Tu és Simão, filho de Jonas; tu serás chamado Cefas (que quer dizer Pedro).

43 No dia seguinte quis Jesus ir à Galiléia, e achou a Filipe, e disse-lhe: Segue-me.

44 E Filipe era de Betsaida, cidade de André e de Pedro.

45 Filipe achou Natanael, e disse-lhe: Havemos achado *aquêle* de quem Moisés escreveu na lei, e os profetas: Jesus de Nazaré, filho de José.

46 Disse-lhe Natanael: Pode vir alguma coisa boa de Nazaré? Disse-lhe Filipe: Vem, e vê.

47 Jesus viu Natanael vir ter com êle, e disse dêle: Eis aqui um verdadeiro israelita, em quem não há dolo.

48 Disse-lhe Natanael: De onde me conheces tu? Jesus respondeu, e disse-lhe: Antes que Filipe te chamasse, te vi eu, estando tu debaixo da figueira.

49 Natanael respondeu, e disse-lhe: Rabi, tu és o Filho de Deus; tu és o Rei de Israel.

50 Jesus respondeu, e disse-lhe: Porque te disse: Vi-te debaixo da figueira, crês? *Coisas maiores do que estas verás.*

51 E, disse-lhe: Na verdade, vos digo que daqui em diante vereis o céu aberto, e os anjos de Deus subirem e descerem sôbre o Filho do homem.

Primeiro milagre de Jesus nas bodas de Caná.

2 E, AO terceiro dia, fizeram-se umas bodas em Caná da Galiléia: e estava ali a mãe de Jesus.

2 E foi também convidado Jesus e os seus discípulos para as bodas.

3 E, faltando o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: Não têm vinho.

4 Disse-lhe Jesus: Mulher, que tenho eu contigo? ainda não é chegada a minha hora.

5 Sua mãe disse aos serventes: Fazei tudo quanto êle vos disser.

6 E estava ali postas seis talhas de pedra, para as purificações dos judeus, e em cada uma cabiam dois ou três almudes.

7 Disse-lhes Jesus: Enchei de água essas talhas. E encheram-nas até cima.

8 E disse-lhes: Tirai agora, e levai ao mestre-sala. E levaram.

9 E, logo que o mestre-sala provou a água feita vinho (não sabendo de onde viera, se bem que o sabiam os serventes que tinham tirado a água), chamou o mestre-sala ao espôso,

10 E disse-lhe: Todo o homem pôe primeiro o vinho bom, e, quando já tem bebido bem, então o inferior; *mas* tu guardaste até agora o bom vinho.

11 Jesus principiou assim os seus sinais em Caná da Galiléia, e manifestou a sua glória; e os seus discípulos creram nêle.

12 Depois disto desceu a Cafarnaum, êle, e sua mãe, e seus irmãos, e seus discípulos, e ficaram ali não muitos dias.

Os mercadores expulsos do templo.

13 E estava próxima a páscoa dos judeus, e Jesus subiu a Jerusalém.

14 E achou o templo os que vendiam bois, e ovelhas, e pombos, e os cambiadores assentados.

15 E tendo feito um azorrague de cordéis, lançou todos fora do templo, também os bois e ovelhas; e espalhou o dinheiro dos cambiadores, e derribou as mesas;

16 E disse aos que vendiam pombos: Tirai daqui êstes, e não façais da casa de meu Pai casa de venda.

17 E os seus discípulos lembraram-se do que está escrito: O zêlo da tua casa me devorará.

18 Responderam pois os judeus, e disseram-lhe: Que sinal nos mostras para fazeres isto?

19 Jesus respondeu, e disse-lhes: Derribai êste templo, e em três dias o levantarei.

20 Disseram pois os judeus: Em quarenta e seis anos foi edificado êste templo, e tu o levantarás em três dias?

21 Mas êle falava do templo do seu corpo.

22 Quando, pois, ressuscitou dentre os mortos, os seus discípulos lembraram-se de que lhes dissera isto; e creram na Escritura, e na palavra que Jesus tinha dito.

Muitos creram em Jesus.

23 E, estando êle em Jerusalém pela páscoa, durante a festa, muitos, vendo os sinais que fazia, creram no seu nome.

24 Mas o mesmo Jesus não confiava nêles, porque a todos conhecia;

25 E não necessitava de que alguém testificasse do homem, porque êle bem sabia o que havia no homem.

Entrevista de Jesus com Nicodemos.

3 E HAVIA entre os feriseus um homem, chamado Nicodemos, príncipe dos judeus.

2 Êste foi ter de noite com Jesus, e disse-lhe: Rabi, bem sabemos que és Mestre, vindo de Deus; porque ninguém pode fazer êstes sinais que tu fazes, se Deus não fôr com êle.

3 Jesus respondeu, e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquêle que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.

4 Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? porventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer?

5 Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquêle que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus.

6 O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito É espírito.

7 Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo.

8 O vento sopra onde quer, e ouves a sua voz; mas não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é todo aquêle que é nascido do Espírito.

9 Nicodemos respondeu, e disse-lhe: Como pode ser isso?

10 Jesus respondeu, e disse-lhe: Tu és mestre de Israel, e não sabes isto?

11 Na verdade, na verdade te digo que nós dizemos o que sabemos, e testificamos o que vimos; e não aceitais o nosso testemunho.

12 Se vos falei de coisas terrestres, e não crêstes, se vos falar das celestiais?

13 Ora ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do homem, que está no céu.

14 E como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado;

15 Para que todo aquêle que nêle crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

16 Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquêle que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

17 Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fôsse salvô por êle.

18 Quem crê nêle não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do Unigênito Filho de Deus.

19 E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más.

20 Porque todo aquêle que faz o mal

aborrece a luz, e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas.

21 Mas quem pratica a verdade vem para a luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus.

Nôvo testemunho de João Batista.

22 Depois disto foi Jesus com os seus discípulos para a terra da Judéia; e estava ali com êles, e batizava.

23 Ora João batizava também em Enom, junto a Salim, porque havia ali muitas águas; e vinham *ali*, e eram batizados.

24 Porque ainda João não tinha sido lançado na prisão.

25 Houve então uma questão entre os discípulos de João e os judeus acêrca da purificação.

26 E foram ter com João, e disseram-lhe: Rabi, aquêlê que estava contigo além do Jordão, do qual tu deste testemunho, ei-lo batizando, e todos vão ter com êle.

27 João respondeu, e disse: O homem não pode receber coisa alguma, se lhe não fôr dada do céu.

28 Vós mesmos me sois testemunhas de que disse: Eu não sou o Cristo, mas sou enviado adiante dêle.

29 Aquêlê que tem a espôsa é o espôso; mas o amigo do espôso, *quelhe* assistee o ouve, alegra-se muito com a voz do espôso. Assim pois *já* êste meu gôzo está cumprido.

30 É necessário que êle cresça e que eu diminua.

31 Aquêlê que vem de cima é sôbre todos: aquêlê que *vem* da terra é da terra e fala da terra. Aquêlê que vem do céu é sôbre todos.

32 E aquilo que êle viu e ouviu isso testifica; e ninguém aceita o seu testemunho.

33 Aquêlê que aceitou o seu testemunho, êsse confirmou que Deus é verdadeiro.

34 Porque aquêlê que Deus enviou fala as palavras de Deus; pois não *lhedá* Deus o Espírito por medida.

35 O Pai ama o Filho, e tódas as *coisas* entregou nas suas mãos.

36 Aquêlê que crê no Filho tem a vida eterna: mas aquêlê que não crê no Filho não verá a vida; mas a ira de Deus sôbre êle permanece.

A mulher de Samaria.

4 E QUANDO o Senhor entendeu que os fariseus tinham ouvido que Jesus fazia e batizava mais discípulos do que João

2 (Ainda que Jesus mesmo não batizava, mas os seus discípulos),

3 Deixou a Judéia, e foi outra vez para a Galiléia.

4 E era-lhe necessário passar por Samaria.

5 Foi pois a uma cidade de Samaria, chamada Sicar, junto da herdade que Jacó tinha dado a seu filho José.

6 E estava ali a fonte de Jacó. Jesus, pois, cansado do caminho, assentou-se assim junto da fonte. Era isto quase à horasexta.

7 Veio uma mulher de Samaria tirar água. Disse-lhe Jesus: Dá-me de beber.

8 Porque os seus discípulos tinham ido à cidade comprar comida.

9 Disse-lhe pois a mulher samaritana: Como, sendo tu judeu, me pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana? (porque os judeus não se comunicam com os samaritanos).

10 Jesus respondeu, e disse-lhe: Se tu conheceras o dom de Deus, e quem é o que te diz; Dá-me de beber, tu lhe pedirias, e êle te daria água viva.

11 Disse-lhe a mulher: Senhor, tu não tens com que a tirar, e o poço é fundo; onde pois tens a água viva?

12 Es tu maior do que o nosso pai Jacó, que nos deu o poço, bebendo êle próprio dêle, e os seus filhos, e o seu gado?

13 Jesus respondeu, e disse-lhe: Qualquer que beber desta água tornará a tersêde:

14 Mas aquêlê que beber da água que eu lhe der nunca terá sêde, porque a água que eu lhe der se fará nêle uma fonte de água que salte para a vida eterna.

15 Disse-lhe a mulher: Senhor, dá-me dessa água, para que não mais tenha sede, e não venha aqui tirá-la.

16 Disse-lhe Jesus: Vai, chama o teu marido, e vem cá.

17 A mulher respondeu, e disse: Não tenho marido. Disse-lhe Jesus: Disseste bem: Não tenho marido;

18 Porque tiveste cinco maridos, e o que agora tens não é teu marido; isto disseste com verdade.

19 Disse-lhe a mulher: Senhor, vejo que és profeta.

20 Nossos pais adoraram neste monte, e vós dizeis que é em Jerusalém o lugar onde se deve adorar.

21 Disse-lhe Jesus: Mulher, crê-me que a hora vem, em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai.

22 Vós adorais o que não sabeis; nós adoramos o que sabemos porque a salvação vem dos judeus.

23 Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem.

24 Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade.

25 A mulher disse-lhe: Eu sei que o Messias (que se chama o Cristo) vem; quando êle vier, nos anunciará tudo.

26 Jesus disse-lhe: Eu o sou, eu que falo contigo.

27 E nisto vieram os seus discípulos, e maravilharam-se de que estivesse falando com *uma* mulher; todavia nenhum *lhe* disse: Que perguntas? ou: Por que falas com ela?

28 Deixou pois a mulher o seu cântaro, e foi à cidade, e disse àqueles homens:

29 Vinde, vêde um homem que me disse tudo quanto tenho feito: porventura não é êste o Cristo?

30 Saíram pois da cidade, e foram ter com êle.

31 E entretanto os seus discípulos *lhe* rogaram, dizendo: Rabi, come.

32 Porém êle *lhes* disse: Uma comida tenho para comer, que vós não conheceis.

33 Então os discípulos diziam uns aos outros: Trouxe-lhe porventura alguém de comer?

34 Jesus disse-lhes: A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou, e realizar a sua obra.

35 Não dizeis vós que ainda há quatro meses até que venha a ceifa? Eis que eu vos digo: Levantai os vossos olhos, e vêde as terras, que já estão brancas para a ceifa.

36 E o que ceifa recebe galardão, e ajunta fruto para a vida eterna; para que, assim o que semeia como o que ceifa, ambos se regozijem.

37 Porque nisto é verdadeiro o ditado, que um é o que semeia, e outro o que ceifa.

38 Eu vos enviei a ceifar onde vós não trabalhastes; outros trabalharam, e vós entrastes no seu trabalho.

Muitos samaritanos crêem em Jesus.

39 E muitos dos samaritanos daquela cidade creram nêle, pela palavra da mulher, que testificou: Disse-me tudo quanto tenho feito.

40 Indo pois ter com êle os samaritanos, rogaram-lhe que ficasse com êles; e ficou ali dois dias.

41 E muitos mais creram nêle, por causa da sua palavra.

42 E diziam à mulher: Já não é pelo teu dito que nós cremos; porque nós mesmos o temos ouvido, e sabemos que êste é verdadeiramente o Cristo, o Salvador do mundo.

Volta de Jesus a Galiléia.

43 E dois dias depois partiu dali, e foi para a Galiléia.

44 Porque Jesus mesmo testificou que um profeta não tem honra na sua própria pátria.

45 Chegando pois à Galiléia, os galileus o receberam, vistas tôdas as coisas que fizera em Jerusalém, no *dia* da festa; porque também êles tinham ido à festa.

Cura do filho de um oficial do rei.

46 Segunda vez foi Jesus a Caná da Galiléia, onde da água fizera vinho. E havia ali um régulo, cujo filho estava enfêrmo em Cafarnaum.

47 Ouvindo êste que Jesus vinha da Judéia para a Galiléia, foi ter com êle, e rogou-lhe que descesse, e curasse o seu filho, porque *já* estava à morte.

48 Então Jesus lhe disse: Se não virdes sinais e milagres, não crereis.

49 Disse-lhe o régulo: Senhor, desce, antes que meu filho morra.

50 Disse-lhe Jesus: Vai, o teu filho vive. E o homem creu na palavra que Jesus lhe disse, e foi-se.

51 E descendo êle logo, saíram-lhe ao encontro os seus servos, e lhe anunciaram, dizendo: O teu filho vive.

52 Perguntou-lhes pois a que hora se achara melhor; e disseram-lhe: Ontem às sete horas a febre o deixou.

53 Entendeu pois o pai *queera* aquela hora a mesma em que Jesus lhe disse: O teu filho vive; e creu êle, e tôda a sua casa.

54 Jesus fêz êste segundo milagre, quando ia da Judéia para a Galiléia.

Jesus em Jerusalém - Cura de um enfêrmo no tanque de Betesda.

5 DEPOIS disto havia *uma* festa entre os judeus, e Jesus subiu a Jerusalém.

2 Ora em Jerusalém ha, próximo *à porta* das ovelhas, um tanque, chamado em hebreu Betesda, o qual tem cinco alpendres.

3 Nestes jazia grande multidão de enfermos, cegos, mancos e ressicados, esperando o movimento das águas.

4 Porquanto um anjo descia em certo tempo ao tanque, e agitava a água; e o primeiro que ali descia, depois do movimento da água, sarava de qualquer enfermidade que tivesse.

5 E estava ali um homem que, havia trinta e oito anos, se achava enfêrmo.

6 E Jesus, vendo êste deitado, e sabendo que estava neste estado havia muito tempo, disse-lhe: Queres ficar são?

7 O enfêrmo respondeu-lhe: Senhor, não tenho homem algum que, quando a água é agitada, me meta no tanque; mas, enquanto eu vou, desce outro antes de mim.

8 Jesus disse-lhe: Levanta-te, toma a tua cama, e anda.

9 Logo aquêle homem ficou são; e tomou a sua cama, e partiu. E aquêle dia era sábadô.

Acusações dos judeus e respostas de Jesus.

10 Então os judeus disseram àquele que tinha sido curado: É sábadô, não te é lícito levar a cama.

11 Êle respondeu-lhes: Aquêle que me curou, êle próprio disse: Toma a tua cama, e anda.

12 Perguntaram-lhe pois: Quem é o homem que te disse: Toma a tua cama, e anda?

13 E o que fôra curado não sabia quem era; porque Jesus se havia retirado, em razão de naquele lugar haver grande multidão.

14 Depois Jesus encontrou-o no templo, e disse-lhe: Eis que já estás são; não peques mais, para que te não suceda alguma coisa pior.

15 E aquêle homem foi, e anunciou aos judeus que Jesus era o que o curara.

16 E por esta causa os judeus perseguiram a Jesus, e procuravam matá-lo; porque fazia estas coisas no sábadô.

17 E Jesus lhes respondeu: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho *também*.

18 Por isso pois os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não só quebrantava o sábadô, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus.

19 Mas Jesus respondeu, e disse-lhes: Na verdade, na verdade vos digo que o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer ao Pai; porque tudo quanto êle faz, o Filho faz igualmente.

20 Porque o Pai ama o Filho, e mostra-lhe tudo o que faz; e êle lhe mostrará

maiores obras do que estas, para que vos maravilheis.

21 Pois, assim como o Pai ressuscita os mortos, e os vivifica, assim também o Filho vivifica aqueles que quer.

22 E também o Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o juízo;

23 Para que todos honrem o Filho, como honram o Pai. Quem não honra o Filho, não honra o Pai que o enviou.

24 Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida.

25 Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão.

26 Porque, como o Pai tem a vida em si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em si mesmo;

27 E deu-lhe o poder de exercer o juízo, porque é o Filho do homem.

28 Não vos maravilheis disto; porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz.

29 E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação.

30 Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma; como ouço, assim julgo; e o meu juízo é justo, porque não busco a minha vontade, mas a vontade do Pai que me enviou.

31 Se eu testifico de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro.

32 Há outro que testifica de mim, e sei que o testemunho que êle dá de mim é verdadeiro.

33 Vós mandastes a João, e êle deu testemunho da verdade.

34 Eu, porém, não recebo testemunho de homem; mas digo isto, para que vos salveis.

35 Êle era a candeia que ardia e alumiaava; e vós quisestes alegrar-vos por um pouco de tempo com a sua luz.

36 Mas eu tenho maior testemunho do que o de João; porque as obras que o Pai me deu para realizar, as mesmas obras

que eu faço, testificam de mim, que o Pai me enviou.

37 E o Pai, que me enviou, êle mesmo testificou de mim. Vós nunca ouvistes a sua voz, nem vistes o seu parecer;

38 E a sua palavra não permanece em vós, porque naquele que êle enviou não credes vós.

39 Examinai as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam;

40 E não quereis vir a mim para terdes vida.

41 Eu não recebo glória dos homens;

42 Mas bem vos conheço, que não tendes em vós o amor de Deus.

43 Eu vim em nome de meu Pai, e não me aceitais; se outro vier em seu próprio nome, a êsse aceitareis.

44 Como podeis vós crer, recebendo honra uns dos outros, e não buscando a honra que vem só de Deus?

45 Não cuideis que eu vos hei de acusar para com o Pai. Há um que vos acusa, Moisés, em quem vós esperais.

46 Porque, se vós crêsseis em Moisés, creríeis em mim; porque de mim escreveu êle.

47 Mas, se não credes nos seus escritos, como creereis nas minhas palavras?

Multiplicação dos pães.

6 DEPOIS disto partiu Jesus para a outra banda do mar da Galiléia, que é o de Tiberíades.

2 E grande multidão o seguia; porque via os sinais que operava sôbre os enfermos.

3 E Jesus subiu ao monte, e assentou-se ali com os seus discípulos.

4 E a páscoa, a festa dos judeus, estava próxima.

5 Então Jesus, levantando os olhos, e vendo que *uma* grande multidão vinha ter com êle, disse a Filipe: Onde compraremos pão, para êstes comerem?

6 Mas dizia isto para o experimentar; porque êle bem sabia o que havia de fazer.

7 Filipe respondeu-lhe: Duzentos dinheiros de pão não lhes bastarão, para que cada um dêles tome um pouco.

8 E um dos seus discípulos, André, irmão de Simão Pedro, disse-lhe:

9 Está aqui um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos; mas que é isto para tantos?

10 E disse Jesus: Mandai assentar os homens. E havia muita relva naquele lugar. Assentaram-se pois os homens em número de quase cinco mil.

11 E Jesus tomou os pães e, havendo dado graças, repartiu-os pelos discípulos, e os discípulos pelos que estavam assentados; e igualmente também dos peixes, quanto êles queriam.

12 E, quando estavam saciados, disse aos seus discípulos: Recolhei os pedaços que sobejaram, para que nada se perca.

13 Recolheram-nos, pois, e encheram doze cêstos de pedaços dos cinco pães de cevada, que sobejaram aos que haviam comido.

14 Vendo pois aquêles homens o milagre que Jesus tinha feito, diziam: Este é verdadeiramente o profeta que devia vir ao mundo.

15 Sabendo pois Jesus que haviam de vir arrebatá-lo, para o fazerem rei, tornou a retirar-se, êle só, para o monte.

Jesus andando sôbre as águas.

16 E, quando veio a tarde, os seus discípulos desceram para o mar.

17 E, entrando no barco, passaram o mar em direção a Cafarnaum; e era já escuro, e *ainda* Jesus não tinha chegado ao pé dêles.

18 E o mar se levantou, porque um grande vento assoprava.

19 E, tendo navegado uns vinte e cinco ou trinta estádios, viram a Jesus, andando sôbre o mar e aproximando-se do barco; e temeram.

20 Porém êle lhes disse: Sou eu, não temais.

21 Então êles de boa mente o receberam no barco; e logo o barco chegou à terra para onde iam.

Jesus, o pão da vida.

22 No dia seguinte, a multidão, que estava da outra banda do mar, vindo que não havia ali mais do que um barquinho, e que Jesus não entrara com seus discípulos naquele barquinho, *mas que os seus discípulos tinham ido sós*

23 (Contudo, outros barquinhos tinham chegado de Tiberíades, perto do lugar onde comeram o pão, havendo o Senhor dado graças);

24 Vendo pois a multidão que Jesus não estava ali nem os seus discípulos, entraram êles também nos barcos, e foram a Cafarnaum, em busca de Jesus.

25 E achando-o na outra banda do mar, disseram-lhe: Rabi, quando chegaste aqui?

26 Jesus respondeu-lhes, e disse: Na verdade, na verdade vos digo que me buscais, não pelos sinais que vistes, mas porque comestes do pão e vos saciastes.

27 Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do homem vos dará; porque a êste o Pai, Deus, o selou.

28 Disseram-lhe pois: Que faremos para executarmos as obras de Deus?

29 Jesus respondeu, e disse-lhes: A obra de Deus é esta Que creiais naquele que êle enviou.

30 Disseram-lhe pois: Que sinal pois fazes tu, para que o vejamos, e creiamos em ti? Que operas tu?

31 Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito: Deu-lhes a comer o pão do céu.

32 Disse-lhes pois Jesus: Na verdade, na verdade vos digo: Moisés não vos deu o pão do céu; mas meu Pai vos dá o verdadeiro pão do céu.

33 Porque o pão de Deus é aquêle que desce do céu e dá vida ao mundo.

34 Disseram-lhe pois: Senhor, dá-nos sempre dêsse pão.

35 E Jesus lhes disse: Eu sou o pão da vida; aquêles que vem a mim não terá fome; e quem crê em mim nunca a terá sêde.

36 Mas *já* vos disse que também vós me vistes, e contudo não credes.

37 Todo o que o Pai me dá virá a mim; e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora.

38 Porque eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.

39 E a vontade do Pai que me enviou é esta: que nenhum de todos aqueles que me deu se perca, mas que o ressuscite no último dia.

40 Porquanto a vontade daquele que me enviou é esta: que todo aquele que vê o Filho, e crê nêle, tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia.

A murmuração dos judeus.

41 Murmuravam pois dêle os judeus, porque dissera: Eu sou o pão que desceu do céu.

42 E diziam: Não é êste Jesus, o filho de José, cujo pai e mãe nós conhecemos? Como pois diz êle: Desci do céu?

43 Respondeu pois Jesus, e disse-lhes: Não murmureis entre vós.

44 Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou o não trouxer: e eu o ressuscitarei no último dia.

45 Está escrito nos profetas: E serão todos ensinados por Deus. Portanto todo aquele que do Pai ouviu e aprendeu vem a mim.

46 Não que alguém visse ao Pai, a não ser aquele que é de Deus: êste tem visto ao Pai.

47 Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim tem a vida eterna.

48 Eu sou o pão da vida.

49 Vossos pais comeram o maná no deserto, e morreram.

50 Êste é o pão que desce do céu, para que o que dêle comer não morra.

51 Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer dêste pão, viverá para sempre; e o pão que eu der é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo.

52 Disputavam pois os judeus entre si, dizendo: Como nos pode dar êste a sua carne a comer?

53 Jesus pois lhes disse: Na verdade, na verdade vos digo que, se não comerdes a carne do Filho do homem, e *não* beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos.

54 Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.

55 Porque a minha carne verdadeiramente é comida, e o meu sangue verdadeiramente é bebida.

56 Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nêle.

57 Assim como o Pai, que vive, me enviou, e eu vivo pelo Pai, assim, quem de mim se alimenta, também viverá por mim.

58 Êste é o pão que desceu do céu; não é o caso de vossos pais, que comeram o maná e morreram: quem comer êste pão viverá para sempre.

59 Êle disse estas *coisas* na sinagoga, ensinando em Cafarnaum.

Deserção de alguns discípulos.

60 Muitos pois dos seus discípulos, ouvindo *isto*, disseram: Duro é êste discurso; quem o pode ouvir?

61 Sabendo pois Jesus em si mesmo que os seus discípulos murmuravam disto, disse-lhes: Isto escandaliza-vos?

62 *Que seria*, pois, se vísseis subir o Filho do homem para onde primeiro estava?

63 O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos disse são espírito e vida.

64 Mas há alguns de vós que não crêem. Porque bem sabia Jesus, desde o princípio, quem eram os que não criam, e quem era o que o havia de entregar.

65 E dizia: Por isso eu vos disse que ninguém pode vir a mim, se por meu Pai lhe não fôr concedido.

66 Desde então muitos dos seus discípulos tornaram para trás, e já não andavam com êle.

67 Então disse Jesus aos doze: Quereis vós também retirar-vos?

68 Respondeu-lhe pois Simão Pedro: Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna.

69 E nós temos crido e conhecido que tu és o Cristo, o Filho de Deus vivente.

70 Respondeu-lhe Jesus: Não vos escolhi a vós os doze? e um de vós é um diabo.

71 E isto dizia êle de Judas Iscariotes, filho de Simão; porque êste o havia de entregar, sendo um dos doze.

Incredulidade dos irmãos de Jesus

7 E DEPOIS disto Jesus andava pela Galiléia, e já não queria andar pela Judéia, pois os judeus procuravam matá-lo.

2 E estava próxima a festa dos judeus, a dos tabernáculos.

3 Disseram-lhe pois seus irmãos: Sai daqui, e vai para a Judéia, para que também os teus discípulos vejam as obras que fazes.

4 Porque não há ninguém que procure ser conhecido que faça coisa alguma em oculto. Se fazes estas coisas, manifesta-te ao mundo.

5 Porque nem mesmo seus irmãos criam nêle.

6 Disse-lhes pois Jesus: Ainda não é chegado o meu tempo, mas o vosso tempo sempre está pronto.

7 O mundo não vos pode aborrecer, mas êle me aborrece a mim, porquanto dêle testifico que as suas obras são más.

8 Subi vós a esta festa; eu não subo ainda a esta festa, porque ainda o meu tempo não está cumprido.

9 E, havendo-lhes dito isto, ficou na Galiléia.

Jesus na festa dos tabernáculos.

10 Mas, quando seus irmãos já tinham subido à festa, então subiu êle também não manifestamente, mas como em oculto.

11 Ora os judeus procuravam-no na festa, e diziam: Onde está êle?

12 E havia grande murmuração entre a multidão a respeito dêle. Diziam alguns: Êle é bom. E outros diziam: Não, antes engana o povo.

13 Todavia ninguém falava dêle abertamente, por medo dos judeus.

14 Mas, no meio da festa subiu Jesus ao templo, e ensinava.

15 E os judeus maravilhavam-se, dizendo: Como sabe êste letras, não as tendo aprendido?

16 Jesus lhes respondeu, e disse: A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou.

17 Se alguém quiser fazer a vontade dêle, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo.

18 Quem fala de si mesmo busca a sua própria glória; mas o que busca a glória daquele que o enviou, êsse é verdadeiro, e não há nêle injustiça.

19 Não vos deu Moisés a lei? e nenhum de vós observa a lei. Por que procurais matar-me?

20 A multidão respondeu, e disse: Tens demônio; quem procura matar-te?

21 Respondeu Jesus, e disse-lhes. Fiz uma só obra, e todos vos maravilhaiis.

22 Pelo motivo de que Moisés vos deu a circuncisão (não que fôsse de Moisés, mas dos pais), no sábadu circuncidais um homem.

23 Se o homem recebe a circuncisão no sábadu, para que a lei de Moisés não seja quebrantada, indignai-vos contra mim, porque no sábadu curei de todo um homem?

24 Não julgueis segundo a aparência, mas julgai segundo a reta justiça.

25 Então alguns dos de Jerusalém diziam: Não é êste o que procuram matar?

26 E ei-lo aí está falando abertamente, e nada lhe dizem. Porventura sabem verdadeiramente os príncipes que êste é o Cristo?

27 Todavia bem sabemos de onde êste é; mas, quando vier o Cristo, ninguém saberá de onde êle é.

28 Clamava pois Jesus no templo, ensinando, e dizendo: Vós conheceis-me,

e sabeis de onde sou; e eu não vim de mim mesmo, mas aquele que me enviou é verdadeiro, o qual vós não conheceis.

29 Mas eu conheço-o, porque dêle sou e êle me enviou.

30 Procuravam, pois, prendê-lo, mas ninguém lançou mão dêle, porque ainda não era chegada a sua hora.

31 E muitos da multidão creram nêle, e diziam: Quando o Cristo vier, fará ainda mais sinais do que os que êste tem feito?

Projetos de prisão de Jesus.

32 Os fariseus ouviram que a multidão murmurava dêle estas coisas; e os fariseus e os principais dos sacerdotes mandaram servidores para o prenderem.

33 Disse-lhes, pois, Jesus: Ainda um pouco de tempo estou convosco e depois vou para aquele que me enviou.

34 Vós me buscareis, e não *me* achareis; e onde eu estou vós não podeis vir.

35 Disseram pois os judeus uns para os outros: Para onde irá êste, que o não acharemos? Irá porventura para os dispersos entre os gregos, e ensinará os gregos?

36 Que palavra é esta que disse: Buscar-me-eis, e não *me* achareis; e: Aonde eu estou vós não podeis ir?

Rios de água viva.

37 E no último *dia*, o grande dia da festa, Jesus pôs-se em pé, e clamou, dizendo: Se alguém tem sede, venha a mim, e beba.

38 Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre.

39 E isto disse êle do Espírito que haviam de receber os que nêle cressem; porque o Espírito Santo ainda não fôra dado, por ainda Jesus não ter sido glorificado.

40 Então muitos da multidão, ouvindo esta palavra, diziam: Verdadeiramente êste é o Profeta.

41 Outros diziam: Êste é o Cristo; mas diziam outros: Vem pois o Cristo da Galiléia?

42 Não diz a Escritura que o Cristo vem da descendência de Davi, e de Belém, da aldeia de onde era Davi?

43 Assim entre o povo havia dissensão por causa dêle.

44 E alguns dêles queriam prendê-lo, mas ninguém lançou mão dêle.

45 E os servidores foram ter com os principais dos sacerdotes e fariseus; e êles lhes perguntaram: Por que não o trouxestes?

46 Responderam os servidores: Nunca homem algum falou assim como êste homem.

47 Responderam-lhes pois os fariseus: Também vós fostes enganados?

48 Creu nêle porventura algum dos principais ou dos fariseus?

49 Mas esta multidão, que não sabe a lei, é maldita.

50 Nicodemos, que era um dêles (o que de noite fôra ter com *Jesus*), disse-lhes:

51 Porventura condena a nossa lei um homem sem primeiro o ouvir e ter conhecimento do que faz?

52 Responderam êles, e disseram-lhe: Es tu também da Galiléia? Examina, e verás que da Galiléia nenhum profeta surgiu.

53 E cada um foi para sua casa.

A mulher adúltera

8 PORÊM Jesus foi para o monte das Oliveiras;

2 E pela manhã cedo tornou para o templo, e todo o povo vinha ter com êle, e, assentando-se, os ensinava.

3 E os escribas e fariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério;

4 E, pondo-a no meio, disseram-lhe: Mestre, esta mulher foi apanhada, no próprio ato, adulterando;

5 E na lei nos mandou Moisés que as tais sejam apedrejadas. Tu pois que dizes?

6 Isto diziam êles, tentando-o, para que tivessem de que o acusar. Mas Jesus, inclinando-se, escrevia com o dedo na terra.

7 E, como insistissem, perguntando-lhe, endireitou-se, e disse-lhes: Aquê que de entre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela.

8 E, tornando a inclinar-se, escrevia na terra.

9 Quando ouviram isto, redargüidos da consciência, saíram um a um, a começar pelos mais velhos até aos últimos; ficou só Jesus e a mulher que estava no meio.

10 E, endireitando-se Jesus, e não vendo ninguém mais do que a mulher, disse-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou?

11 E ela disse: Ninguém, Senhor. E disse-lhe Jesus: Nem eu também te condeno; vai-te, e não peques mais.

Jesus, a luz do mundo.

12 Falou-lhes pois Jesus outra vez, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andaré em trevas, mas terá a luz da vida.

13 Disseram-lhe pois os fariseus: Tu testificas de ti mesmo; o teu testemunho não é verdadeiro.

14 Respondeu Jesus, e disse-lhes: Ainda que eu testifico de mim mesmo, o meu testemunho é verdadeiro, porque sei de onde vim, e para onde vou; mas vós não sabeis de onde venho, nem para onde vou.

15 Vós julgais segundo a carne, eu a ninguém julgo.

16 E, se na verdade julgo, o meu júzo é verdadeiro, porque não sou eu só, mas eu e o Pai que me enviou.

17 E na vossa lei está também escrito que o testemunho de dois homens é verdadeiro.

18 Eu sou o que testifico de mim mesmo, e de mim testifica *também* o Pai que me enviou.

19 Disseram-lhe pois: Onde está teu Pai? Jesus respondeu: Não me conheceis a mim, nem a meu Pai; se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai.

20 Estas palavras disse Jesus no lugar do tesouro, ensinando no templo, e

ninguém o prendeu, porque ainda não era chegada a sua hora.

Discurso de Jesus sobre sua missão divina.

21 Disse-lhes pois Jesus outra vez: Eu retiro-me, e buscar-me-eis, e morrereis no vosso pecado. Para onde eu vou, não podeis vós vir.

22 Diziam pois os judeus: Porventura quererá matar-se a si mesmo, pois diz: Para onde eu vou não podeis vós vir?

23 E dizia-lhes: Vós sois de baixo, eu sou de cima; vós sois dêste mundo, eu não sou dêste mundo.

24 Por isso vos disse que morrereis em vossos pecados, porque, se não crederdes que eu sou, morrereis em vossos pecados.

25 Disseram-lhe pois: Quem és tu? Jesus lhes disse: Isso mesmo que já desde o princípio vos disse.

26 Muito tenho que dizer e julgar de vós, mas aquê que me enviou é verdadeiro; e o que dêle tenho ouvido, isso falo ao mundo.

27 Mas não entenderam que êle lhes falava do Pai.

28 Disse-lhes pois Jesus: Quando levantardes o Filho do homem, então conhecereis quem eu sou, e *quenada* faço por mim mesmo; mas falo como o Pai me ensinou.

29 E aquê que me enviou está comigo: o Pai não me tem deixado só, porque eu faço sempre o que lhe agrada.

30 Dizendo êle estas *coisas*, muitos creram nêle.

31 Jesus dizia pois aos judeus que criam nêle: Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos;

32 E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.

33 Responderam-lhe: Somos descendência de Abraão, e nunca servimos a ninguém; como dizes tu: Sereis livres?

34 Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que todo aquê que comete pecado é servo do pecado.

35 Ora o servo não fica para sempre em casa; o Filho fica para sempre.

36 Se pois o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.

37 Bem sei que sois descendência de Abraão; contudo, procurais matar-me, porque a minha palavra não entra em vós.

38 Eu falo do que vi junto de meu Pai, e vós fazeis o que também vistes junto de vosso pai.

39 Responderam, e disseram-lhe: Nosso pai é Abraão. Jesus disse-lhes: Se fôsseis filhos de Abraão, faríeis as obras de Abraão.

40 Mas agora procurais matar-me, a mim, homem que vos tem dito a verdade que de Deus tem ouvido; Abraão não fez isto.

41 Vós fazeis as obras de vosso pai. Disseram-lhe pois: Nós não somos nascidos de prostituição; temos um Pai, que é Deus.

42 Disse-lhes pois Jesus: Se Deus fôsse o vosso Pai, certamente me amaríeis, pois que eu saí, e vim de Deus; não vim de mim mesmo, mas êle me enviou.

43 Por que não entendeis a minha linguagem? por não poderdes ouvir a minha palavra.

44 Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai: êle foi homicida desde o princípio, e não se firmou na verdade, porque não há verdade nêle; quando êle profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso, e pai da mentira.

45 Mas, porque *vos* digo a verdade, não *me* credes.

46 Quem dentre vós me convence de pecado? E se *vos* digo a verdade, por que não credes?

47 Quem é de Deus escuta as palavras de Deus; por isso vós não *as* escutais, porque não sois de Deus.

48 Responderam pois os judeus, e disseram-lhe: Não dizemos nós bem que és samaritano, e que tens demônio?

49 Jesus respondeu: Eu não tenho demônio, antes honro a meu Pai, e vós me desonrais.

50 Eu não busco a minha glória; há quem *abusque*, e julgue.

51 Em verdade, em verdade vos digo que, se alguém guardar a minha palavra, nunca verá a morte.

52 Disseram-lhe pois os judeus: Agora conhecemos que tens demônio. Morreu Abraão e os profetas; e tu dizes: Se alguém guardar a minha palavra, nunca provará a morte.

53 És tu maior do que o nosso pai Abraão, que morreu? E também os profetas morreram: quem te fazes tu ser?

54 Jesus respondeu: Se eu me glorifico a mim mesmo, a minha glória não é nada; quem me glorifica é meu Pai, o qual dizeis que é vosso Deus.

55 E vós não o conheceis, mas eu conheço-o; e, se disser que o não conheço, serei mentiroso como vós; mas conheço-o e guardo a sua palavra.

56 Abraão, vosso pai, exultou por ver o meu dia, e viu-o, e alegrou-se.

57 Disseram-lhe pois os judeus: Ainda não tens cinquenta anos, e viste Abraão?

58 Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que antes que Abraão existisse eu sou.

59 Então pegaram em pedras para lhe atirarem; mas Jesus ocultou-se, e saiu do templo, passando pelo meio dêles, e assim se retirou.

Cura de um cego de nascença.

9 E, PASSANDO *Jesus*, viu um homem cego de nascença.

2 E os seus discípulos lhe perguntaram, dizendo: Rabi, quem pecou, êste ou seus pais, para que nascesse cego?

3 Jesus respondeu: Nem êle pecou nem seus pais; mas foi assim para que se manifestem nêle as obras de Deus.

4 Convém que eu faça as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar.

5 Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo.

6 Tendo dito isto, cuspiu na terra, e com a saliva fez lódo, e untou com o lódo os olhos do cego,

7 E disse-lhe: Vai, lava-te no tanque de Siloé (que significa o Enviado). Foi pois, e lavou-se, e voltou vendo.

8 Então os vizinhos, e aqueles que dantes tinham visto que era cego, diziam: Não é este aquele que estava assentado e mendigava?

9 Uns diziam: É este. E outros: Parece-se com êle. Êle dizia: Sou eu.

10 Diziam-lhe pois: Como se te abriram os olhos?

11 Êle respondeu, e disse: O homem, chamado Jesus, fêz lôdo, e untou-me os olhos, e disse-me: Vai ao tanque de Siloé, e lava-te. Então fui, e lavei-me, e vi.

12 Disseram-lhe pois: Onde está êle? Respondeu: Não sei.

13 Levaram pois aos fariseus o que dantes *eracego*.

14 E era sábadò quando Jesus fêz o lôdo e lhe abriu os olhos.

15 Tornaram pois também os fariseus a perguntar-lhe como vira, e êle lhes disse: Pôs-me lôdo sôbre os olhos, lavei-me, e vejo.

16 Então alguns dos fariseus diziam: Êste homem não é de Deus; pois não guarda o sábadò. Diziam outros: Como pode um homem pecador fazer tais sinais? E havia dissensão entre êles.

17 Tornaram pois a dizer ao cego: Tu, que dizes daquele que te abriu os olhos? Ê êle respondeu: Que é profeta.

18 Os judeus, porém, não creram que êle tivesse sido cego, e que *agoravisse*, enquanto não chamaram os pais do que agora vira.

19 E perguntaram-lhes, dizendo: E este o vosso filho, que vós dizeis ter nascido cego? Como pois vê agora?

20 Seus pais lhes responderam, e disseram: Sabemos que este é o nosso filho, e que nasceu cego;

21 Mas como agora vê, não sabemos; ou quem lhe tenha aberto os olhos, não sabemos; tem idade, perguntai-lho a êle mesmo; e êle falará por si mesmo.

22 Seus pais disseram isto, porque temiam os judeus. Porquanto já os judeus tinham resolvido que, se alguém

confessasse ser êle o Cristo, fôsse expulso dasinagoga.

23 Por isso é que seus pais disseram: Tem idade, perguntai-lho a êle mesmo.

24 Chamaram pois pela segunda vez o homem que tinha sido cego, e disseram-lhe: Dá glória a Deus; nós sabemos que êsse homem é pecador.

25 Respondeu êle pois, e disse: Se é pecador, não sei; uma coisa sei, e é que, havendo eu sido cego, agora vejo.

26 E tornaram a dizer-lhe: Que te fêz êle? Como te abriu os olhos?

27 Respondeu-lhes: Já vo-lo disse, e não ouvistes; para que o quereis tornar a ouvir? Quereis vós porventura fazer-vos também seus discípulos?

28 Então o injuriaram, e disseram: Discípulo dêle sejas tu; nós, porém, somos discípulos de Moisés.

29 Nós bem sabemos que Deus falou a Moisés, mas este não sabemos de onde é.

30 O homem respondeu, e disse-lhes: Nisto pois está a maravilha, que vós não saibais de onde êle é, e me abrisse os olhos;

31 Ora nós sabemos que Deus não ouve a pecadores; mas, se alguém é temente a Deus, e faz a sua vontade, a êsse ouve.

32 Desde o princípio do mundo nunca se ouviu que alguém abrisse os olhos a um cego de nascença.

33 Se este não fôsse de Deus, nada poderia fazer.

34 Responderam êles, e disseram-lhe: Tu és nascido todo em pecados, e nos ensinas a nós? E expulsaram-no.

35 Jesus ouviu que o tinham expulsado, e, encontrando-o, disse-lhe: Crês tu no Filho de Deus?

36 Êle respondeu, e disse: Quem é êle, Senhor, para que nêle creia?

37 E Jesus lhe disse: Tu já o tens visto, e é aquele que fala contigo.

38 Êle disse: Creio, Senhor. E o adorou.

39 E disse-lhe Jesus: Eu vim a este mundo para juízo, a fim de que os que não vêem vejam, e os que vêem sejam cegos.

40 Aquêles dos fariseus, que estavam com êle, ouvindo isto, disseram-lhe: Também nós somos cegos?

41 Disse-lhes Jesus: Se fôsseis cegos, não teríeis pecado; mas como agora dizeis: Vemos: por isso o vosso pecado permanece.

O bom pastor.

10 NA VERDADE, na verdade vos digo que aquêle que não entra pela porta no curral das ovelhas, mas sobe por outra parte, é ladrão e salteador.

2 Aquêle, porém, que entra pela porta é o pastor das ovelhas.

3 A êste o porteiro abre, e as ovelhas ouvem a sua voz, e chama pelo nome às suas ovelhas, e as traz para fora.

4 E, quando tira para fora as suas ovelhas, vai adiante delas, e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz;

5 Mas de modo nenhum seguirão o estranho, antes fugirão dêle, porque não conhecem a voz dos estranhos.

6 Jesus disse-lhes esta parábola; mas êles não entenderam o que era que lhes dizia.

7 Tornou pois Jesus a dizer-lhes: Em verdade vos digo que eu sou a porta das ovelhas.

8 Todos quantos vieram antes de mim são ladrões e salteadores; mas as ovelhas não os ouviram.

9 Eu sou a porta: se alguém entrar por mim, salvar-se-á, e entrará, e sairá, e achará pastagens.

10 O ladrão não vem senão a roubar, a matar, e a destruir: eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância.

11 Eu sou o bom Pastor: o bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas.

12 Mas o mercenário, e o que não é pastor, de quem não são as ovelhas, vê vir o lobo e deixa as ovelhas, e foge; e o lobo as arrebatá e dispersa.

13 Ora o mercenário foge, porque é mercenário, e não tem cuidado das ovelhas.

14 Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido.

15 Assim como o Pai me conhece a mim, também eu conheço o Pai, e dou a minha vida pelas ovelhas.

16 Ainda tenho outras ovelhas que não são dêste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor.

17 Por isto o Pai me ama, porque dou a minha vida para tornar a tomá-la.

18 Ninguém ma tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou; tenho poder para a dar, e poder para tornar a tomá-la. Êste mandamento recebi de meu Pai.

19 Tornou pois a haver divisão entre os judeus por causa destas palavras.

20 E muitos dêles diziam: Tem demônio, e está fora de si; por que o ouvís?

21 Diziam outros: Estas palavras não são de endemoninhado; pode porventura um demônio abrir os olhos aos cegos?

Jesus em Jerusalém durante a festa da dedicação.

22 E em Jerusalém havia a festa da dedicação, e era inverno.

23 E Jesus andava passeando no templo, no alpendre de Salomão.

24 Rodaram-no pois os judeus, e disseram-lhe: Até quando terás a nossa alma suspensa? Se tu és o Cristo, dizeno-lo abertamente.

25 Respondeu-lhes Jesus: Já vo-lo tenho dito, e não o credes. As obras que eu faço, em nome de meu Pai, essas testificam de mim.

26 Mas vós não credes porque não sois das minhas ovelhas, como já vo-lo tenho dito.

27 As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem

28 E dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará da minha mão.

29 Meu Pai, que mas deu, é maior do que todos; e ninguém pode arrebatá-las da mão de meu Pai

30 Eu e o Pai somos um.

31 Os judeus pegaram então outra vez em pedras para o apedrejar.

32 Respondeu-lhes Jesus: Tenho-vos mostrado muitas obras boas procedentes

de meu Pai; por qual destas obras me apedrejais?

33 Os judeus responderam, dizendo-lhe: Não te apedrejamos por alguma obra boa, mas pela blasfêmia; porque, sendo tu homem, te fazes Deus a ti mesmo.

34 Respondeu-lhes Jesus: Não está escrito na vossa lei: Eu disse: Sois deuses?

35 Pois, se a lei chamou deuses àqueles a quem a palavra de Deus foi dirigida (e a Escritura não pode ser anulada),

36 Àquele a quem o Pai santificou, e enviou ao mundo, vós dizeis: Blasfemas, porque disse: Sou Filho de Deus?

37 Se não faço as obras de meu Pai, não me acrediteis.

38 Mas, se as faço, e não credes em mim, crede nas obras; para que conheçais e acrediteis que o Pai está em mim e eu nele.

39 Procuravam pois prendê-lo outra vez, mas êle escapou-se de suas mãos,

40 E retirou-se outra vez para além do Jordão, para o lugar onde João tinha primeiramente batizado: e ali ficou.

41 E muitos iam ter com êle, e diziam: Na verdade João não fêz sinal algum, mas tudo quanto João disse dêste era verdade.

42 E muitos ali creram nêle.

Ressurreição de Lázaro em Betânia.

11 ESTAVA então enfêrmo um *certo* Lázaro, de Betânia, aldeia de Maria e de sua irmã Marta.

2 E Maria era aquela que tinha unguido o Senhor com unguento, e lhe tinha enxugado os pés com os seus cabelos, cujo irmão Lázaro estava enfêrmo.

3 Mandaram-lhe pois *suas* irmãs dizer: Senhor, eis que está enfêrmo aquêle que tu amas.

4 E Jesus, ouvindo *isto*, disse: Esta enfermidade não é para morte, mas para glória de Deus; para que o Filho de Deus seja glorificado por ela.

5 Ora Jesus amava a Marta, e a sua irmã, e a Lázaro.

6 Ouvindo pois que estava enfêrmo, ficou ainda dois dias no lugar onde estava.

7 Depois disto, disse aos seus discípulos: Vamos outra vez para a Judéia.

8 Disseram-lhe os discípulos: Rabi, ainda agora os judeus procuravam apedrejar-te, e tornas para lá?

9 Jesus respondeu: Não há doze horas no dia? Se alguém andar de dia, não tropeça, porque vê a luz dêste mundo;

10 Mas, se andar de noite, tropeça, porque nêle não há luz.

11 Assim falou; e depois disse-lhes: Lázaro, o nosso amigo, dorme, mas vou despertá-lo do sono.

12 Disseram pois os seus discípulos: Senhor, se dorme, estará salvo.

13 Mas Jesus dizia *isto* da sua morte; êles, porém, cuidavam que falava do repouso do sono.

14 Então Jesus disse-lhes claramente: Lázaro está morto;

15 E folgo, por amor de vós, de que eu lá não estivesse, para que acrediteis; mas vamos ter com êle.

16 Disse pois Tomé, chamado Dídimo, aos condiscípulos: Vamos nós também, para morrermos com êle.

17 Chegando pois Jesus, achou que já havia quatro dias que estava na sepultura.

18 (Ora Betânia distava de Jerusalém quase quinze estádios.)

19 E muitos dos judeus tinham ido consolar a Marta e a Maria, acêrca de seu irmão.

20 Ouvindo pois Marta que Jesus vinha, saiu-lhe ao encontro; Maria, porém, ficou assentada em casa.

21 Disse pois Marta a Jesus: Senhor, se tu estivesse aqui, meu irmão não teria morrido.

22 Mas também agora sei que tudo quanto pedires a Deus, Deus *to* concederá.

23 Disse-lhe Jesus: Teu irmão há de ressuscitar.

24 Disse-lhe Marta: Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição do último dia.

25 Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá;

26 E todo aquê que vive, e crê em mim, nunca morrerá. Crês tu isto?

27 Disse-lhe ela: Sim, Senhor, creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo.

28 E, dito isto, partiu, e chamou em segredo a Maria, sua irmã, dizendo: O Mestre está cá, e chama-te.

29 Ela, ouvindo isto, levantou-se logo, e foi ter com êle.

30 (Ainda Jesus não tinha chegado à aldeia, mas estava no lugar onde Marta o encontrara.)

31 Vendo pois os judeus, que estavam com ela em casa e a consolavam, que Maria apressadamente se levantara e saíra, seguiram-na, dizendo: Vai ao sepulcro para chorar ali.

32 Tendopois Maria chegado aonde Jesus estava, e vendo-o, lançou-se aos seus pés, dizendo-lhe: Senhor, se tu estivesses aqui, meu irmão não teria morrido.

33 Jesus pois, quando a viu chorar, e também chorando os judeus que com ela vinham, moveu-se muito em espírito, e perturbou-se.

34 E disse: Onde o pusestes? Disseram-lhe: Senhor, vem, e vê.

35 Jesus chorou.

36 Disseram pois os judeus: Vêde como o amava.

37 E alguns dêles disseram: Não podia êle, que abriu os olhos ao cego, fazer também com que êste não morresse?

38 Jesus, pois, movendo-se outra vez muito em si mesmo, veio ao sepulcro; e era uma caverna, e tinha uma pedra posta sobre ela.

39 Disse Jesus: Tirai a pedra. Marta, irmã do defunto, disse-lhe: Senhor, já cheira mal, porque é já de quatro dias.

40 Disse-lhe Jesus: Não te hei dito que, se creres, verás a glória de Deus?

41 Tiraram pois a pedra de onde o defunto jazia. E Jesus, levantando os olhos para o céu, disse: Pai, graças te dou, por me haveres ouvido.

42 Eu bem sei que sempre me ouvés, mas eu disse isto por causa da multidão que está em redor, para que creiam que tu me enviaste.

43 E, tendo dito isto, clamou com grande voz: Lázaro, sai para fora.

44 E o defunto saiu, tendo as mãos e os pés ligados com faixas, e o seu rosto envolto num lenço. Disse-lhes Jesus: Desligai-o, e deixai-o ir.

45 Muitos pois dentre os judeus, que tinham vindo a Maria, e que tinham visto o que Jesus fizera, creram nêle.

46 Mas alguns dêles foram ter com os fariseus, e disseram-lhes o que Jesus tinha feito.

Assembléia do sínédrio e decisão contra Jesus.

47 Depois os principais dos sacerdotes e os fariseus formaram conselho, e diziam: Que faremos? porquanto êste homem faz muitos sinais.

48 Se o deixamos assim, todos crerão nêle, e virão os romanos, e tirar-nos-ão o nosso lugar e a nação.

49 E Caifás um dêles que era sumo sacerdote naquele ano, lhes disse: Vós nada sabeis.

50 Nem considerais que nos convém que um homem morra pelo povo, e que não pereça tôda a nação.

51 Ora êle não disse isto de si mesmo, mas, sendo o sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus devia morrer pela nação.

52 E não sómente pela nação, mas também para reunir em um *corpo* os filhos de Deus que andavam dispersos.

53 Desde aquê dia, pois, consultavam-se para o matarem.

54 Jesus, pois, já não andava manifestamente entre os judeus, mas retirou-se dali para a terra junto do deserto, para uma cidade chamada Efraim; e ali andava com seus discípulos.

55 E estava próxima a páscoa dos judeus, e muitos daquela região subiram a Jerusalém antes da páscoa para se purificarem.

56 Buscavam pois a Jesus, e diziam uns aos outros, estando no templo: Que vos parece? Não virá à festa?

57 Ora os principais dos sacerdotes e os fariseus tinham dado ordem para que, se alguém soubesse onde êle estava, o denunciasse, para o prenderem.

Jesus em Betânia - Perfume derramado sobre seus pés por Maria.

12 FOI pois Jesus seis dias antes da páscoa a Betânia, onde estava Lázaro, o que falecera, e a quem ressuscitara dentre os mortos.

2 Fizeram-lhe pois ali uma ceia, e Marta servia, e Lázaro era um dos que estavam à mesa com êle.

3 Então Maria, tomando um arrátel de unguento de nardo puro, de muito preço, ungiu os pés de Jesus, e enxugou-lhe os pés com os seus cabelos; e encheu-se a casa do cheiro do unguento.

4 Então um dos seus discípulos, Judas Iscariotes, *filhode* Simão, o que havia de traí-lo, disse:

5 Por que não se vendeu êste unguento por trezentos dinheiros e não se deu aos pobres?

6 Ora êle disse isto, não pelo cuidado que tivesse dos pobres, mas porque era ladrão e tinha a bôlsa, e tirava o que ali se lançava.

7 Disse pois Jesus: Deixai-a; para o dia da minha sepultura guardou isto;

8 Porque os pobres sempre os tendes convosco; mas a mim nem sempre me tendes.

9 E muita gente dos judeus soube que êle estava ali; e foram, não só por causa de Jesus, mas também para ver a Lázaro, a quem ressuscitara dentre os mortos.

10 E os principais dos sacerdotes tomaram deliberação para matar também a Lázaro;

11 Porque muitos dos judeus, por causa dêle, iam e criam em Jesus.

Entrada de Jesus em Jerusalém.

12 No dia seguinte, ouvindo *uma* grande multidão, que viera à festa, que Jesus vinha a Jerusalém,

13 Tomaram ramos de palmeiras, e saíram-lhe ao encontro, e clamavam:

Hosana: Bendito o rei de Israel, que vem em nome do Senhor.

14 E achou Jesus um jumentinho, e assentou-se sôbre êle, como está escrito:

15 Não temas, ó filha de Sião eis que o teu Rei vem assentado sôbre o filho de uma jumenta.

16 Os seus discípulos, porém, não entenderam isto no princípio; mas, quando Jesus foi glorificado, então se lembraram de que isto estava escrito dêle, e *que* isto lhe fizeram.

17 A multidão, pois, que estava com êle quando Lázaro foi chamado da sepultura, testificava que *êle* o ressuscitara dentre os mortos.

18 Pelo que a multidão lhe saiu ao encontro, porque tinham ouvido que êle fizera êste sinal.

19 Disseram pois *os* fariseus entre si: Vêdes que nada aproveitais? eis que tôda a gente vai após êle.

Jesus fala de sua morte proxima.

20 Ora havia alguns gregos, entre os que tinham subido a adorar *no dia* da festa.

21 Êstes, pois, dirigiram-se a Filipe, que era de Betsaida da Galiléia, e rogaram-lhe, dizendo; Senhor, queríamos ver a Jesus.

22 Filipe foi dizê-lo a André, e então André e Filipe o disseram a Jesus.

23 E Jesus lhes respondeu, dizendo: É chegada a hora em que o Filho do homem há de ser glorificado.

24 Na verdade, na verdade vos digo que, se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica êle só; mas se morrer, dá muito fruto.

25 Quem ama a sua vida perdê-la-á, e quem neste mundo aborrece a sua vida, guardá-la-á para a vida eterna.

26 Se alguém me serve, siga-me, e, onde eu estiver, ali estará também o meu servo. E se alguém me servir, *meu* Pai o honrará.

27 Agora a minha alma está perturbada; e que direi eu? Pai, salva-me desta hora; mas para isto vim a esta hora.

28 Pai, glorifica o teu nome. Então veio

uma voz do céu *que dizia: Já o tenho glorificado, e outra vez o glorificarei.*

29 Ora a multidão que ali estava, e que a tinha ouvido, dizia que havia sido um trovão. Outros diziam: Um anjo lhe, falou.

30 Respondeu Jesus, e disse: Não veio esta voz por amor de mim, mas por amor de vós.

31 Agora é o juízo dêste mundo: agora será expulso o príncipe dêste mundo.

32 E eu, quando fôr levantado da terra, todos atrairei a mim.

33 E dizia isto, significando de que morte havia de morrer.

34 Respondeu-lhe a multidão: Nós temos ouvido da lei, que o Cristo permanece para sempre; e como dizes tu que convém que o Filho do homem seja levantado? Quem é êsse Filho do homem?

35 Disse-lhes pois Jesus: A luz ainda está convosco por um pouco de tempo; andai enquanto tendes luz, para que as trevas vos não apanhem; pois quem anda nas trevas não sabe para onde vai.

36 Enquanto tendes luz, crede na luz, para que sejais filhos da luz. Estas coisas disse Jesus; e, retirando-se, escondeu-se dêles.

Incredulidade dos judeus.

37 E, ainda que tinha feito tantos sinais diante dêles, não criam nêle;

38 Para que se cumprisse a palavra do profeta Isaías, que diz: Senhor, quem creu na nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do Senhor?

39 Por isso não podiam crer, pelo que Isaías disse outra vez:

40 Cegou-lhes os olhos, e endureceu-lhes o coração, A fim de que não vejam com os olhos, e compreendam no coração, E se convertam, E eu os cure.

41 Isaías disse isto quando viu a sua glória e falou dêle.

42 Apesar de tudo, até muitos dos principais creram nêle; mas não o confessavam por causa dos fariseus, para não serem expulsos da sinagoga.

43 Porque amavam mais a glória dos homens do que a glória de Deus.

44 E Jesus clamou, e disse: Quem crê em mim, crê, não em mim, mas naquele que me enviou.

45 E quem me vê a mim, vê aquele que me enviou.

46 Eu sou a luz que vim ao mundo, para que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas.

47 E se alguém ouvir as minhas palavras, e não crer, eu não o julgo; porque eu vim, não para julgar o mundo, mas para salvar o mundo.

48 Quem me rejeitar a mim, e não receber as minhas palavras, já tem quem o julgue: a palavra que tenho pregado, essa o há de julgar no último dia.

49 Porque eu não tenho falado de mim mesmo; mas o Pai, que me enviou, êle me deu mandamento sôbre o que hei de dizer e sôbre o que hei de falar.

50 E sei que o seu mandamento é a vida eterna. Portanto, o que eu falo, falo-o como o Pai mo tem dito.

Jesus lava os Pés dos discípulos.

13 ORA, antes da festa da páscoa, sabendo Jesus que já era chegada a sua hora de passar dêste mundo para o Pai, como havia amado os seus, que estavam no mundo, amou-os até o fim.

2 E, acabada a ceia, tendo já o diabo pôsto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que o traísse,

3 Jesus, sabendo que o Pai tinha depositado nas suas mãos tôdas as coisas, e que havia saído de Deus e ia para Deus,

4 Levantou-se da ceia, tirou os vestidos, e, tomando uma toalha, cingiu-se.

5 Depois deitou água numa bacia, e começou a lavar os pés aos discípulos, e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido.

6 Aproximou-se pois de Simão Pedro, que lhe disse: Senhor, tu lavas-me os pés a mim?

7 Respondeu Jesus, e disse-lhe: O que eu faço não o sabes tu agora, mas tu o saberás depois.

8 Disse-lhe Pedro: Nunca me lavarás os pés. Respondeu-lhe Jesus: Se eu te não lavar, não tens parte comigo.

9 Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, não só os meus pés, mas também as mãos e a cabeça.

10 Disse-lhe Jesus: Aquêlê que está lavado não necessita de lavar senão os pés, pois no mais todo está limpo. Ora vós estais limpos, mas não todos.

11 Porque bem sabia êle quem o havia de trair; por isso disse: Nem todos estais limpos.

12 Depois que lhes lavou os pés, e tomou os seus vestidos, e se assentou outra vez *à mesa*, disse-lhes: Entendeis o que vos tenho feito?

13 Vós me chamais Mestre Senhor, e dizeis bem, porque eu o sou.

14 Ora se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns aos outros.

15 Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também.

16 Na verdade, na verdade vos digo *que não é o servo maior do que o seu senhor, nem o enviado maior do que aquêlê que o enviou.*

17 Se sabeis estas *coisas*, bem-aventurados sois se as fizerdes.

18 Não falo de todos vós; eu bem sei os que tenho escolhido; mas para que se cumpra a Escritura: O que come o pão comigo, levanto contra mim o seu calcanhar,

19 Desde agora vo-lo digo, antes que aconteça, para que, quando acontecer, acrediteis que eu sou.

20 Na verdade, na verdade vos digo: Se alguém receber o que eu enviar, me recebe a mim, e quem me recebe a mim recebe aquêlê que me enviou.

A traição de Judas denunciada.

21 Tendo Jesus dito isto, turbou-se em espírito, e afirmou, dizendo: Na verdade, na verdade vos digo que um de vós me há de trair.

22 Então os discípulos olhavam uns para os outros, duvidando de quem êle falava.

23 Ora um de seus discípulos, aquêlê a quem Jesus amava, estava reclinado no seio de Jesus.

24 Então Simão Pedro fêz sinal a êste, para que perguntasse quem era aquêlê de quem êle falava.

25 E, inclinando-se êle sôbre o peito de Jesus, disse-lhe: Senhor, quem é?

26 Jesus respondeu: É aquêlê a quem eu der o bocado molhado. E, molhando o bocado, o deu a Judas Iscariotes, *filhode Simão.*

27 E após o bocado, entrou nêle Satanás. Disse pois Jesus: O que fazes, faze-o depressa.

28 E nenhum dos que estavam assentados *à mesa* compreendeu a que propósito lhe dissera *isto*,

29 Porque, como Judas tinha a bôlsa, pensavam alguns que Jesus lhe tinha dito: Compra o que nos é necessário para a festa; ou que desse alguma coisa aos pobres.

30 E, tendo Judas tomado o bocado, saiu logo. E era já noite.

O amor fraternal.

31 Tendo êle pois saído, disse Jesus: Agora é glorificado o Filho do homem, e Deus é glorificado nêle.

32 Se Deus é glorificado nêle, também Deus o glorificará em si mesmo, e logo o há de glorificar.

33 Filhinhos, ainda por um pouco estou convosco. Vós me buscareis, e, como tinha dito aos judeus: Para onde eu vou não podeis vós ir; eu vo-lo digo também agora,

34 Um nôvo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis.

35 Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.

36 Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, para onde vais? Jesus lhe respondeu: Para onde eu vou não podes agora seguir-me, mas depois me seguirás.

37 Disse-lhe Pedro: Por que não posso seguir-te agora? Por ti darei a minha vida.

38 Respondeu-lhe Jesus: Tu darás tua vida por mim? Na verdade, na verdade te digo: não cantará o galo enquanto me não tiveres negado três vêzes.

Consolações e promessas

14 NÃO se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim.

2 Na casa de meu Pai há muitas moradas: se não fôsse assim, eu vo-lo teria dito: vou preparar-vos lugar

3 E quando eu fôr, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também

4 Mesmo vós sabeis para onde vou, e conheceis o caminho.

5 Disse-lhe Tomé: Senhor, nós não sabemos para onde vais; e como podemos saber o caminho?

6 Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, senão por mim.

7 Se vos me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai; e já desde agora o conheceis, e o tendes visto.

8 Disse-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, o que nos basta.

9 Disse-lhe Jesus: Estou há tanto tempo convosco, e não me tendes conhecido, Filipe? Quem me vê a mim vê o Pai; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai?

10 Não crês tu que eu *estou* no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não *as digo* de mim mesmo, mas o Pai, que está em mim, é quem faz as obras.

11 Crede-me que estou no Pai, e o Pai em mim: Crede-me, ao menos, por causa das mesmas obras.

12 Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas; porque eu vou para meu Pai.

13 E tudo quanto pedirdes em meu nome eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho.

14 Se pedirdes alguma *coisa* em meu nome, eu o farei.

15 Se me amardes, guardareis os meus mandamentos.

O envio do Espírito Santo.

16 E eu rogarei ao Pai, e êle vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre;

17 O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós.

18 Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós.

19 Ainda um pouco, e o mundo não me verá mais, mas vós me vereis; porque eu vivo, e vós vivereis.

20 Naquele dia conhecereis que *estou* em meu Pai, e vós em mim, e eu em vós,

21 Aquêle que tem os meus mandamentos e os guarda êsse é o que me ama; e aquêle que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a êle.

22 Disse-lhe Judas (não o Iscariotes): Senhor, de onde vem que te hás de manifestar a nós, e não ao mundo?

23 Jesus respondeu, e disse-lhe: Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para êle, e faremos nêle morada.

24 Quem me não ama não guarda as minhas palavras; ora a palavra que ouvistes não é minha, mas do Pai que me enviou.

25 Tenho-vos dito isto, estando convosco.

26 Mas aquêle Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, êsse vos ensinará tôdas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.

A paz de Jesus.

27 Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou: não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.

28 Ouvistes que eu vos disse: Vou, e venho para vós. Se me amásseis,

certamente exultaríeis por ter dito: Vou para o Pai; porque o Pai é maior do que eu.

29 Eu vo-lo disse agora antes que aconteça, para que, quando acontecer, vós acrediteis.

30 Já não falarei muito convosco; porque se aproxima o príncipe dêste mundo, e nada tem em mim;

31 Mas é para que o mundo saiba que eu amo o Pai, e que faço como o Pai me mandou. Levantai-vos, vamos daqui.

A videira e as varas.

15 EU SOU a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador.

2 Toda a vara em mim, que não dá fruto, a tira; e limpa toda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto.

3 Vós já estais limpos, pela palavra que vos tenho falado.

4 Estou em mim, e eu em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em mim.

5 Eu sou a videira, vós as varas; quem está em mim, e eu nêle, êsse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.

6 Se alguém não estiver em mim, será lançado fora, como a vara, e secará; e os colhem e lançam no fogo, e ardem.

7 Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito.

8 Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos.

9 Como o Pai me amou, também eu vos amei a vós; permaneci no meu amor.

10 Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor; do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e permaneço no seu amor.

11 Tenho-vos dito isto, para que o meu gozo permaneça em vós, e o vosso gozo seja completo.

12 O meu mandamento é êste: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei.

13 Ninguém tem maior amor do que êste; dedar alguém a sua vida pelos seus amigos,

14 Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando.

15 Já vos não chamarei servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho feito conhecer.

16 Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhia vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto em meu nome pedirdes ao Pai êle vo-lo conceda.

17 Isto vos mando: que vos ameis uns aos outros.

18 Se o mundo vos aborrece, sabei que, primeiro do que a vós, me aborreceu a mim.

19 Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu, mas, porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo, por isso é que o mundo vos aborrece.

20 Lembrai-vos da palavra que vos disse: Não é o servo maior do que o seu senhor. Se a mim me perseguiram, também vos perseguirão a vós; se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa.

21 Mas tudo isto vos farão por causa do meu nome, porque não conhecem aquêlo que me enviou.

22 Se eu não viera, nem lhes houvera falado, não teriam pecado, mas agora não têm desculpa do seu pecado.

23 Aquêlo que me aborrece, aborrece também a meu Pai.

24 Se eu entre êles não fizesse tais obras, quais nenhum outro tem feito, não teriam pecado; mas agora viram-nas e me aborreceram a mim e a meu Pai.

25 Mas é para que se cumpra a palavra que está escrita na sua lei: Aborreceram-me sem causa.

26 Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquêlo

Espírito de verdade, que procede do Pai, êle testificará de mim.

27 E vós também testificareis, pois estivesdes comigo desde o princípio.

O Espírito Santo, o Consolador.

16 TENHO-VOS dito estas *coisas* para que vos não escandalizeis.

2 Expulsar-vos-ão das sinagogas; vem mesmo a hora em que qualquer que vos matar cuidará fazer um serviço a Deus.

3 E isto vos farão, porque não conheceram ao Pai nem a mim.

4 Mas tenho-vos dito isto, a fim de que, quando chegar aquela hora, vos lembreis de que *já* vo-lo tinha dito; e eu não vos disse isto desde o princípio, porque estava convosco.

5 E agora vou para aquêle que me enviou; e nenhum de vós me pergunta: Para onde vais?

6 Antes, porque isto vos tenho dito, o vosso coração se encheu de tristeza.

7 Todavia digo-vos a verdade, que vos convém que eu vá; porque, se eu não fôr, o Consolador não virá a vós; mas, quando eu fôr, enviar-vô-lo-ei.

8 E, quando êle vier, convencerá o mundo do pecado e da justiça e do juízo.

9 Do pecado, porque não crêem em mim;

10 Da justiça, porque vou para meu Pai, e não me vereis mais;

11 E do juízo, porque *já* o príncipe dêste mundo está julgado.

12 Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora.

13 Mas, quando vier aquêle Espírito de verdade, êle vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir.

14 Êle me glorificará, porque há de receber do *que é* meu, e vo-lo há de anunciar.

15 Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso *vos* disse que há de receber do *que é* meu e vo-lo há de anunciar.

16 Um pouco, e não me vereis; e outra vez um pouco, e ver-me-eis; porquanto vou para o Pai.

17 Então *alguns* dos seus discípulos disseram uns para os outros: Que é isto que nos diz? Um pouco, e não me vereis; e outra vez um pouco, e ver-me-eis; e: porquanto vou para o Pai?

18 Diziam pois: Que quer dizer isto: Um pouco? não sabemos o que diz.

19 Conheceu pois Jesus que o queriam interrogar, e disse-lhes: Indagais entre vós a cêrca disto que disse: Um pouco, e não me vereis, e outra vez um pouco, e ver-me-eis?

20 Na verdade, na verdade vos digo que vós chorareis e vos lamentareis, e o mundo se alegrará, e vós estareis tristes; mas a vossa tristeza se converterá em alegria.

21 A mulher, quando está para dar à luz, sente tristeza, porque é chegada a sua hora; mas, depois de ter dado à luz a criança, já se não lembra da aflicção, pelo prazer de haver nascido um homem no mundo.

22 Assim também vós agora, na verdade, tendes tristeza; mas outra vez vos verei, e o vosso coração se alegrará, e a vossa alegria ninguém vo-la tirará.

23 E naquele dia nada me perguntareis. Na verdade, na verdade vos digo que tudo quanto pedirdes a meu Pai, em meu nome, êle vo-lo há de dar.

24 Até agora nada pedistes em meu nome; pedi, e recebereis, para que o vosso gozo se cumpra.

O adeus da despedida.

25 Disse-vos isto por parábolas; chega, porém, a hora em que vos não falarei mais por parábolas, mas abertamente vos falarei acêrca do Pai.

26 Naquele dia pedireis em meu nome, e não vos digo que eu rogarei por vós ao Pai;

27 Pois o mesmo Pai vos ama; visto como vós me amastes, e crêstes que saí de Deus.

28 Saí do Pai, e vim ao mundo; outra vez deixo o mundo, e vou para o Pai.

29 Disseram-lhe os seus discípulos: Eis que agora falas abertamente, e não dizes parábola alguma.

30 Agora conhecemos que sabes tudo, e não há mister de que alguém te interrogue. Por isso cremos que saíste de Deus.

31 Respondeu-lhes Jesus: Credes agora?

32 Eis que chega a hora, e já se aproxima, em que vós sereis dispersos cada um para sua parte, e me deixareis só; mas não estou só, porque o Pai está comigo.

33 Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo.

A oração sacerdotal.

17 JESUS falou assim, e, levantando seus olhos ao céu, disse: Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que também o teu Filho te glorifique a ti;

2 Assim como lhe deste poder sobre toda a carne, para que dê a vida eterna a todos quantos lhe deste.

3 E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.

4 Eu glorifiquei-te na terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer.

5 E agora glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse.

6 Manifestei o teu nome aos homens que do mundo me deste; eram teus, e tu mos deste, e guardaram a tua palavra.

7 Agora já têm conhecido que tudo quanto me deste provém de ti;

8 Porque lhes dei as palavras que tu me deste; e eles as receberam, e têm verdadeiramente conhecido que saí de ti; e creram que me enviaste.

9 Eu rogo por eles; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus.

10 E todas as minhas coisas são tuas, e as tuas coisas são minhas; e nisso sou glorificado.

11 E eu já não estou mais no mundo; mas eles estão no mundo, e eu vou para ti. Pai santo, guarda em teu nome aqueles

que me deste, para que sejam um, assim como nós.

12 Estando eu com eles no mundo, guardava-os em teu nome. Tenho guardado aqueles que tu me deste, e nenhum deles se perdeu, senão o filho da perdição, para que a Escritura se cumprisse.

13 Mas agora vou para ti, e digo isto no mundo, para que tenham a minha alegria completa em si mesmos.

14 Dei-lhes a tua palavra, e o mundo os aborreceu, porque não são do mundo, assim como eu não sou do mundo.

15 Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal.

16 Não são do mundo, como eu do mundo não sou.

17 Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.

18 Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os envie ao mundo.

19 E por eles me santifico a mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade.

20 E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em mim;

21 Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.

22 E eu dei-lhes a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um.

23 Eu nêles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim, e que os tens amado a eles como me tens amado a mim.

24 Pai, aqueles que me deste quero que, onde eu estiver, também eles estejam comigo, para que vejam a minha glória que me deste; porque tu me háis amado antes da fundação do mundo.

25 Pai justo, o mundo não te conheceu; mas eu te conheci, e estes conheceram que tu me enviaste a mim.

26 E eu lhes fiz conhecer o teu nome, e lho farei conhecer mais, para que o amor com que me tens amado esteja nêles, e eu nêles esteja.

Prisão de Jesus.

18 TENDO Jesus dito isto, saiu com os seus discípulos para além do ribeiro de Cedrom, onde havia um horto, no qual êle entrou e seus discípulos.

2 E Judas, que o traía, também conhecia aquêl lugar, porque Jesus muitas vêzes se ajuntava ali com os seus discípulos.

3 Tendo pois Judas recebido a coorte e oficiais dos principais sacerdotes e fariseus, veio para ali com lanternas, e archotes e armas.

4 Sabendo pois Jesus tôdas as coisas que sôbre êle haviam de vir, adiantou-se, e disse-lhes: A quem buscais?

5 Responderam-lhe: A Jesus Nazareno. Disse-lhes Jesus: Sou eu. E Judas, que o traía, estava com êles.

6 Quando pois lhes disse: Sou eu, recuaram, e caíram por terra.

7 Tornou-lhes pois a perguntar: A quem buscais? E êles disseram: A Jesus Nazareno.

8 Jesus respondeu: Já vos disse que sou eu; se pois me buscais a mim, deixai irêstes;

9 Para que se cumprisse a palavra que tinha dito: Dos que me deste nenhum dêles perdi.

10 Então Simão Pedro, que tinha espada, desembainhou-a, e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. E o nome do servo era Malco.

11 Mas Jesus disse a Pedro: Mete a tua espada na bainha; não beberei eu o cálice que o Pai me deu?

Jesus perante Anás e Caifás - Negação de Pedro.

12 Então a coorte, e o tribuno, e os servos dos judeus prenderam a Jesus e o maniataram.

13 E conduziram-no primeiramente a Anás, por ser sogro de Caifás, que era o sumo sacerdote daquele ano.

14 Ora Caifás era quem tinha aconselhado aos judeus que convinha que um homem morresse pelo povo.

15 E Simão Pedro e outro discípulo seguiam a Jesus. E êste discípulo era conhecido do sumo sacerdote, e entrou com Jesus na sala do sumo sacerdote.

16 E Pedro estava da parte de fora, à porta. Saiu então o outro discípulo que era conhecido do sumo sacerdote, e falou à porteira, levando Pedro para dentro.

17 Então a porteira disse a Pedro: Não és tu também dos discípulos dêste homem? Disse êle: Não sou.

18 Ora estavam ali os servos e os criados, que tinham feito brasas, e se aquetavam, porque fazia frio; e com êles estava Pedro, aqueitando-se também.

19 E o sumo sacerdote interrogou Jesus acêrca dos seus discípulos e da sua doutrina.

20 Jesus lhe respondeu: Eu falei abertamente ao mundo; eu sempre ensinei na sinagoga e no templo, onde todos os judeus se ajuntam, e nada disse em occulto.

21 Para que me perguntas a mim? pergunta aos que ouviram o que ê que lhes ensinei; eis que êles sabem o que eu lhes tenho dito.

22 E, tendo dito isto, um dos criados que ali estavam deu uma bofetada em Jesus, dizendo: Assim respondes ao sumo sacerdote?

23 Respondeu-lhe Jesus: Se falei mal, dá testemunho do mal; e, se bem, por que me feres?

24 E Anás mandou-o, maniatado, ao sumo sacerdote Caifás.

25 E Simão Pedro estava ali, e aqueitava-se. Disseram-lhe pois: Não és também tu um dos seus discípulos? Êle negou, e disse: Não sou.

26 E um dos servos do sumo sacerdote, parente *daquelle* a quem Pedro cortara a orelha, disse: Não te vi eu no horto com êle?

27 E Pedro negou outra vez, e logo o galocantou.

Jesus perante Pilatos.

28 Depois levaram Jesus da casa de Caifás para a audiência. E era pela manhã cedo. E não entraram na audiência, para

não se contaminarem, mas poderão comer a páscoa.

29 Então Pilatos saiu fora e disse-lhes: Que acusação trazeis contra este homem?

30 Responderam, e disseram-lhe: Se este não fôsse malfeitor, não to entregaríamos.

31 Disse-lhes pois Pilatos: Levai-o vós, e julgai-o segundo a vossa lei. Disseram-lhe então os judeus: A nós não nos é lícito matar pessoa alguma.

32 (Para que se cumprisse a palavra que Jesus tinha dito, significando de que morte havia de morrer).

33 Tornou pois a entrar Pilatos na audiência, e chamou a Jesus, e disse-lhe: Tu és o Rei dos judeus?

34 Respondeu-lhe Jesus: Tu dizes isso de ti mesmo, ou disseram-to outros de mim?

35 Pilatos respondeu: Porventura sou eu judeu? a tua nação e os principais dos sacerdotes entregaram-te a mim: que fizeste?

36 Respondeu Jesus: O meu reino não é deste mundo; se o meu reino fôsse deste mundo, peleariam os meus servos, para que eu não fôsse entregue aos judeus; mas agora o meu reino não é daqui.

37 Disse-lhe pois Pilatos: Logo tu és rei? Jesus respondeu: Tu dizes que eu sou rei. Eu para isso nasci, e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz.

38 Disse-lhe Pilatos: Que é a verdade? E, dizendo isto, tornou a ir ter com os judeus, e disse-lhes: Não acho nêle crime algum;

39 Mas vós tendes por costume que eu vos solte alguém pela páscoa. Quereis pois que vos solte o Rei dos judeus?

40 Então todos tornaram a clamar, dizendo: Este não, mas Barrabás. E Barrabás era um salteador.

Jesus entregue aos judeus por Pilatos.

19 PILATOS pois tomou então a Jesus, e o açoitou.

2 E os soldados, tecendo uma coroa de

espinhos, *lha* puseram sôbre a cabeça, e lhe vestiram uma veste de púrpura.

3 E dizia: Salve, Rei dos judeus. E davam-lhe bofetadas.

4 Então Pilatos saiu outra vez fora, e disse-lhes: Eis aqui vo-lo trago fora, para que saibais que não acho nêle crime algum.

5 Saiu pois Jesus fora, levando a coroa de espinhos e o vestido de púrpura. E disse-lhes *Pilatos*: Eis aqui o homem.

6 Vendo-o pois os principais dos sacerdotes e os servos, clamaram, dizendo: Crucifica-o, crucifica-o. Disse-lhes Pilatos: Tomai-o vós, e crucificai-o; porque eu nenhum crime acho nêle.

7 Responderam-lhe os judeus: Nós temos uma lei, e, segundo a nossa lei, deve morrer, porque se fêz Filho de Deus.

8 E Pilatos, quando ouviu esta palavra, mais atemorizado ficou.

9 E entrou outra vez na audiência, e disse a Jesus: De onde és tu? Mas Jesus não lhe deu resposta.

10 Disse-lhe pois Pilatos: Não me falas a mim? não sabes tu que tenho poder para te crucificar e tenho poder para te soltar?

11 Respondeu Jesus: Nenhum poder terias contra mim, se de cima te não fôsse dado; mas aquele que me entregou a ti maior pecado tem.

12 Desde então Pilatos procurava soltá-lo; mas os judeus clamavam, dizendo: Se soltas este, não és amigo do César; qualquer que se faz rei é contra o César.

13 Ouvindo pois Pilatos este dito, levou Jesus para fora, e assentou-se no tribunal, no lugar chamado Litostrotos, e em hebraico Gábata.

14 Era a preparação da páscoa, e quase à hora sexta; e disse aos judeus: Eis aqui o vosso Rei.

15 Mas êles bradaram: Tira, tira, crucifica-o. Disse-lhes Pilatos: Hei de crucificar o vosso Rei? Responderam os principais dos sacerdotes: Não temos rei, senão o César.

16 Então entregou-lho, para que fôsse crucificado. E tomaram a Jesus, e o levaram.

Jesus crucificado.

17 E, levando êle às costas a sua cruz, saiu para o lugar chamado Caveira, que em hebraico se chama Gólgota,

18 Onde o crucificaram, e com êle outros dois, um de cada lado, e Jesus no meio.

19 E Pilatos escreveu também um título, e pô-lo em cima da cruz; *enêle* estava escrito: JESUS NAZARENO, REIDOS JUDEUS.

20 E muitos dos judeus leram êste título; porque o lugar onde Jesus estava crucificado era próximo da cidade; e estava escrito em hebraico, grego e latim.

21 Diziam pois os principais sacerdotes dos judeus a Pilatos: Não escrevas, Rei dos judeus; mas que êle disse: Sou Rei dos judeus.

22 Respondeu Pilatos: O que escrevi, escrevi.

Os soldados deitam sortes.

23 Tendo pois os soldados crucificado a Jesus, tomaram os seus vestidos, e fizeram quatro partes, para cada soldado uma parte; e também a túnica. A túnica, porém, tecida tôda de alto *a baixo*, não tinha costura.

24 Disseram pois uns aos outros: Não a rasguemos, mas lancemos sortes sôbre ela, *para ver* de quem será. Para que se cumprisse a Escritura que diz: Dividiram entre si os meus vestidos, E sôbre a minha vestidura lançaram sortes. Os soldados, pois, fizeram estas coisas.

25 E junto à cruz de Jesus estava sua mãe, e a irmã de sua mãe, Maria de Clopas, e Maria Madalena.

26 Ora Jesus, vendo *alisua* mãe, e que o discípulo a quem êle amava estava presente, disse a sua mãe: Mulher, eis aí o teu filho.

27 Depois disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. E desde aquela hora o discípulo a recebeu em *suacasa*.

A morte de Jesus.

28 Depois, sabendo Jesus que já tôdas *as coisas* estavam terminadas, para que a Escritura se cumprisse, disse: Tenho sêde.

29 Estava pois ali um vaso cheio de vinagre. E encheram de vinagre uma esponja, e, pondo-a num hissope, lha chegaram à bôca.

30 E, quando Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado. E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

31 Os judeus, pois, para que no sâbado não ficassem os corpos na cruz, visto como era a preparação (pois era grande o dia de sâbado), rogaram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas, e fôssem tirados.

32 Foram pois os soldados, e, na verdade, quebraram as pernas ao primeiro, e ao outro que com êle fôra crucificado;

33 Mas, vindo a Jesus, e vendo-o já morto, não lhe quebraram as pernas.

34 Contudo um dos soldados lhe furou o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água.

35 E aquêle que o viu testificou e o seu testemunho é verdadeiro; e sabe que é verdade o que diz, para que também vós o creiais.

36 Porque isto aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz: Nenhum dos seus ossos será quebrado.

37 E outra vez diz a Escritura: Verão aquêle que traspassaram.

Seu corpo pôsto em um sepulcro.

38 Depois disto, José de Arimatêia (o que era discípulo de Jesus, mas oculto, por medo dos judeus) rogou a Pilatos que lhe permitisse tirar o corpo de Jesus. E Pilatos *lho* permitiu. Então foi e tirou o corpo de Jesus.

39 E foi também Nicodemos (aquêle que anteriormente se dirigira de noite a Jesus), levando quase cem arráteis de um composto de mirra e aloés.

40 Tomaram pois o corpo de Jesus e o

envolveram em lençóis com as especiarias, como os judeus costumam fazer, na preparação para o sepulcro.

41 E havia um hórto naquele lugar onde fôra crucificado, e no hórto um sepulcro nôvo, em que ainda ninguém havia sido pôsto.

42 Ali pois (por causa da preparação dos judeus, e por estar perto aquêle sepulcro), puseram a Jesus.

Ressurreição de Jesus Cristo.

20 E NO primeiro *dia* da semana Maria Madalena foi ao sepulcro de madrugada, sendo ainda escuro, e viu a pedra tirada do sepulcro.

2 Correu, pois, e foi a Simão Pedro, e ao outro discípulo, a quem Jesus amava, e disse-lhes: Levaram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde o puseram.

3 Então Pedro saiu com o outro discípulo, e foram ao sepulcro.

4 E os dois corriam juntos, mas o outro discípulo correu mais apressadamente do que Pedro, e chegou primeiro ao sepulcro.

5 E, abaixando-se, viu no chão os lençóis; todavia não entrou.

6 Chegou pois Simão Pedro, que o seguia, e entrou no sepulcro, e viu no chão os lençóis,

7 E que o lenço, que tinha estado sôbre a sua cabeça, não estava com os lençóis, mas enrolado num lugar à parte.

8 Então entrou também o outro discípulo, que chegara primeiro ao sepulcro, e viu, e creu.

9 Porque ainda não sabiam a Escritura: que era necessário que ressuscitasse dentre os mortos.

10 Tornaram pois os discípulos para casa.

Jesus aparece a Maria Madalena.

11 E Maria estava chorando fora, junto ao sepulcro. Estando ela pois chorando, abaixou-se para o sepulcro.

12 E viu dois anjos *vestidos* de branco, assentados onde jazera o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés.

13 E disseram-lhe êles: Mulher, por que choras? Ela lhes disse: Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o puseram.

14 E, tendo dito isto, voltou-se para trás, e viu Jesus em pé, mas não sabia que era Jesus.

15 Disse-lhe Jesus: Mulher, por que choras? Quem buscas? Ela, cuidando que era o hortelão, disse-lhe: Senhor, se tu o levaste, dize-me onde o puseste, e eu o levarei.

16 Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se, disse-lhe: Raboni (que quer dizer, Mestre).

17 Disse-lhe Jesus: Não me detenhas, porque ainda não subi para meu Pai, mas vai para meus irmãos, e dize-lhes que eu subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus.

18 Maria Madalena foi e anunciou aos discípulos que vira o Senhor, e que êle lhe dissera isto.

Jesus aparece aos discípulos.

19 Chegada pois a tarde daquele dia, o primeiro da semana, e cerradas as portas onde os discípulos, com medo dos judeus, se tinham ajuntado, chegou Jesus, e pôs-se no meio, e disse-lhes: Paz seja convosco.

20 E, dizendo isto, mostrou-lhes as suas mãos e o lado. De sorte que os discípulos se alegraram, vendo o Senhor.

21 Disse-lhes pois Jesus outra vez: Paz seja convosco; assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós.

22 E, havendo dito isto, assoprou *sôbre êles* e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo.

23 Àqueles a quem perdoardes os pecados lhes são perdoados; e àqueles a quem os retiverdes *lhes* são retidos.

A incredulidade de Tomé.

24 Ora Tomé, um dos doze, chamado Dídimo, não estava com êles quando veio Jesus.

25 Disseram-lhe pois os outros discípulos: Vimos o Senhor. Mas êle disse-lhes: Se eu não vir o sinal dos cravos em suas mãos, e não meter o dedo no lugar dos cravos, e não meter a minha mão no seu lado, de maneira nenhuma creerei.

26 E oito dias depois estavam outra vez os seus discípulos dentro, e com êles Tomé. Chegou Jesus, estando as portas fechadas, e apresentou-se no meio, e disse: Paz seja convosco.

27 Depois disse a Tomé: Põe aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; e chega a tua mão, e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente.

28 Tomé respondeu, e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu!

29 Disse-lhe Jesus: Porque me viste, Tomé, crêste; bem-aventurados os que não viram e creram.

30 Jesus pois operou também em presença de seus discípulos muitos outros sinais, que não estão escritos neste livro.

31 Estes, porém foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.

Aparição de Jesus junto ao mar de Tiberíades.

21 DEPOIS disto manifestou-se Jesus outra vez aos discípulos junto do mar de Tiberíades; e manifestou-se assim:

2 Estavam juntos Simão Pedro, e Tomé, chamado Dídimo, e Natanael, que era de Caná da Galiléia, os *filhos* de Zebedeu, e outros dois dos seus discípulos.

3 Disse-lhes Simão Pedro: Vou pescar. Dizem-lhe êles: Também nós vamos contigo. Foram, e subiram logo para o barco, e naquela noite nada apanharam.

4 E, sendo já manhã, Jesus se apresentou na praia, mas os discípulos não conheceram que era Jesus.

5 Disse-lhes, pois, Jesus: Filhos, tendes alguma coisa de comer? Responderam-lhe: Não.

6 E êle lhes disse: Lançai a rêde para a banda direita do barco, e achareis. Lançaram-na, pois, e já não a podiam tirar, pela multidão dos peixes.

7 Então aquêle discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro: É o Senhor. E, quando Simão Pedro ouviu que era o Senhor, cingiu-se com a túnica (porque estava nú) e lançou-se ao mar.

8 E os outros discípulos foram com o barco (porque não estavam distantes da terra senão quase duzentos côvados), levando a rêde cheia de peixes.

9 Logo que desceram para terra, viram ali brasas, e um peixe pôsto em cima, e pão.

10 Disse-lhes Jesus: Trazei dos peixes que agora apanhastes.

11 Simão Pedro subiu e puxou a rêde para terra, cheia de cento e cinqüenta e três grandes peixes, e, sendo tantos, não se rompeu a rêde.

12 Disse-lhes Jesus: Vinde, jantai. E nenhum dos discípulos ousava perguntar-lhe: Quem és tu? sabendo que era o Senhor.

13 Chegou pois Jesus e tomou o pão, e deu-lho, e, semelhantemente o peixe.

14 E já era a terceira vez que Jesus se manifestava aos seus discípulos, depois de ter ressuscitado dentre os mortos.

Pedro é interrogado.

15 E depois de terem jantado, disse Jesus a Simão Pedro: Simão, *filho* de João, amas-me mais do que êstes? E êle respondeu: Sim, Senhor; tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta os meus cordeiros.

16 Tornou a dizer-lhe segunda vez: Simão, *filho* de João, amas-me? Disse-lhe: Sim, Senhor; tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas.

17 Disse-lhe terceira vez: Simão, *filho* de João, amas-me? Simão entristeceu-se por lhe ter dito terceira vez: Amas-me? E disse-lhe: Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que eu te amo. Jesus disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas.

18 Na verdade, na verdade te digo, *que*, quando eras mais moço, te cingias a ti

mesmo, e andavas por onde querias; mas, quando já fores velho, estenderás as tuas mãos; e outro te cingirá, e te levará para onde tu não queiras.

19 E disse isto significando com que morte havia êle de glorificar a Deus. E dito isto, disse-lhe: Segue-me.

20 E Pedro, voltando-se, viu que o seguia aquêle discípulo a quem Jesus amava, e que na ceia se recostara também sôbre o seu peito, e que dissera: Senhor, quem é que te há de trair?

21 Vendo Pedro a êste, disse a Jesus: Senhor, e dêste *queserá?*

22 Disse-lhe Jesus: Se eu quero que êle fique até que eu venha, que te importa a ti? Segue-me tu.

23 Divulgou-se pois entre os irmãos êste dito, que aquêle discípulo não havia de morrer. Jesus, porém, não lhe disse que não morreria, mas: Se eu quero que êle fique até que eu venha, que te importa a ti?

O testemunho de João.

24 Este é o discípulo que testifica destas *coisas* e as escreveu; e sabemos que o seu testemunho é verdadeiro.

25 Há, porém, ainda muitas outras *coisas* que Jesus fêz; e se cada uma das quais fôsse escrita, cuida que nem ainda o mundo todo poderia conter os livros que se escrevessem. Amém.

